

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXV - Nº 6222 - SEGUNDA-FEIRA, 08 DE OUTUBRO DE 2018



MAIS DE 109 MIL TRABALHADORES FIZERAM ACORDO DE DEMISSÃO E PERDERAM DIREITOS

Apesar da perda de direitos na hora da rescisão, a demissão por comum acordo entre patrão e trabalhador, sem a presença do sindicato da categoria, criada pela reforma Trabalhista do ilegítimo e golpista Michel Temer (MDB-SP), tem aumentado no País, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho.

De acordo com o Caged, desde a aprovação da nova legislação, em novembro do ano passado, 109.508 trabalhadores e trabalhadoras assinaram acordos para rescindir os contratos de trabalho e, com isso, perderam o direito ao seguro-desemprego, receberam metade do aviso-prévio (em caso de indenização) e apenas 20% da multa do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) paga pelo patrão - e não mais os 40% a que tinha direito.

Na hora de sacar os valores depositados na conta individual do FGTS, outro baque: quem assina esse tipo de acordo pode tirar 80% do total. Os 20% restantes ficam depositados e serão incorporados aos valores que forem depositados no futuro, se o trabalhador ou trabalhadora



conseguir emprego com carteira assinada. Se não conseguir mais emprego com carteira assinada, poderá sacar somente quando se aposentar ou caso utilize o valor para financiamento da casa própria ou para adquirir linhas de crédito que utilize o FGTS como garantia.

O que perde o trabalhador que negocia sozinho a demissão:

- 50% do aviso-prévio e da multa do saldo do FGTS
- perde o direito de receber 40% da multa das verbas rescisórias e recebe apenas 20%
- perde o direito de acessar o seguro-desemprego
- não consegue sacar o valor total do FGTS, somente 80%

Fonte: Contraf

MAIORIA ABSOLUTA REJEITA ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA DA CASSI

Foi apurada na sexta-feira (5) a votação da reforma estatutária da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil Cassi.

De acordo com a Cassi, 132.504 associados votaram. Entre os votantes, 91.796 disseram NÃO à proposta de reforma do Estatuto, e 38.970 votaram favoravelmente à alteração. Foram registrados também 805 votos brancos



e 933 nulos. O Movimento Sindical defendeu o voto pelo não. (Contraf)

HOJE TEM ASSEMBLEIA NO SINDICATO



Os empregados em empresas FINANCEIRAS, sócios e não sócios, devem comparecer hoje para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará às 17h30min, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

1. Avaliação e deliberação sobre a proposta apresentada pela FENACREFI em 01/10/2018 para celebração de Convenção Coletiva de Trabalho dispondo sobre as condições de trabalho dos financeiros e sobre a participação nos lucros e/ou resultados;
2. Deliberação acerca de desconto a título de contribuição negocial decorrente da negociação coletiva.

Contamos com a presença de todos (as)!

JUROS E TARIFAS ELEVAM O LUCRO DOS BANCOS

Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander lucraram R\$ 47 bilhões no primeiro semestre deste ano. Boa parte do dinheiro vem das tarifas e juros cobrados pelos bancos.

Segundo o estudo Desempenho dos Bancos, feito pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), no mesmo período, o total de ativos dessas empresas alcançou R\$ 6,2 trilhões, crescimento de 3,8% ante junho do ano passado.

As tarifas, os juros e o fechamento de postos de trabalho - mais de 7 mil em 12 meses - garantiram os resultados extraordinários, aponta o relatório. Nem mesmo com a queda da Selic os bancos derubam as taxas. A taxa básica de juros da economia brasileira se mantém inalterada em 6,5% ao ano, o menor nível da série histórica do Banco Central, em 1986. (SBBA)

PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: UILTON

Tarde: CHICÃO

ELEIÇÕES 2018**MAIS GRAVE QUE NOTÍCIA FALSA É A DESINFORMAÇÃO, AVALIAM COMUNICADORES**

O grande volume de notícias falsas, as chamadas fake news, e a prática de desinformação são preocupantes, mas não chegam a ser uma novidade em época de eleição. Esta é a avaliação de Sérgio Amadeu, sociólogo e professor da Universidade Federal do ABC (UFABC), e de Renata Mielli, coordenadora-geral do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC). Os especialistas estiveram nos estúdios da Rádio Brasil de Fato e participaram da cobertura especial que o veículo realiza durante as eleições de ontem (7).

Mentira, fake e boatos

Segundo Sérgio, a grande novidade deste processo eleitoral vem dos EUA. A direita estadunidense passou a utilizar de forma consciente o trabalho de desinformação. “E o que é uma desinformação? Não é só uma notícia falsa, é encher de verdade exagerada uma situação, é descontextualizar. Inclusive, aquelas informações de difícil checagem”, explica o sociólogo.

É diferente do fake news, “um fato que não ocorreu”, segundo Amadeu. “Mas o problema não é esse, o problema é tentar transformar opinião em fato e eles fazem isso o tempo todo. É isso que está acontecendo aqui [também]. Nós vamos ter que trabalhar este fenômeno e não é tão simples”, admite.

Renata Mielli acrescenta que sempre houve a “boataria em política”, no entanto o que chama a atenção é o alcance. “Qual é o fenômeno novo? É a escala, o alcance e a velocidade que a internet permite dar a este tipo de conteúdo”, pontua.

No entanto, para ela, a questão mais grave é a polarização atual da sociedade. Uma boataria, uma desinformação no atual momento político tem um impacto muito diferente do que em um cenário com instituições com alto grau de credibilidade, política ocorrendo em um ambiente saudável de democracia. Segundo Mielli, as particularidades econômicas, políticas e das novas tecnologias fizeram com que uma questão que sempre existiu na sociedade ganhasse a dimensão que está ganhando hoje.

Mídia Corporativa

Sobre os meios de comunicação hegemônicos, a avaliação dos especialistas é que os interesses que os movem nas eleições não são inéditos “Eles sempre atuaram nos períodos eleitorais, e fora dos períodos eleitorais, como um partido político. Eles têm posição, têm interesses econômicos, interesses políticos que estão muito explícitos hoje na sociedade”, afirma a coordenadora-geral do FNDC.

Segundo ela, não é novidade que os meios de comunicação construam suas narrativas, os seus conteúdos sob determinado objetivo. Mielli acredita que, ao se apresentarem de forma mais explícita em relação os interesses que defendem, os veículos corporativos acabaram perdendo um pouco de credibilidade com alguns setores da sociedade.